

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

EVERTON CORIN DOS SANTOS

**A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES
NO PIBID: REPERCUSSÕES E FORMAÇÃO INICIAL NA VISÃO
DOS COORDENADORES**

**Santa Maria, RS
2016**

Everton Corin dos Santos

**A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES NO PIBID:
REPERCUSSÕES E FORMAÇÃO INICIAL NA VISÃO DOS
COORDENADORES**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em **Educação Física Escolar.**

Orientador: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

**Santa Maria, RS
2016**

Everton Corin dos Santos

**A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES NO PIBID:
REPERCUSSÕES E FORMAÇÃO INICIAL NA VISÃO DOS
COORDENADORES**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em **Educação Física Escolar.**

Aprovado em 31 de março de 2016:

**Rosalvo Luis Sawitzki, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Cassiano Telles, Ms. (UFSM)

Aline de Souza Caramês, Ms. (UFSM)

**Santa Maria, RS
2016**

RESUMO

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES NO PIBID: REPERCUSSÕES E FORMAÇÃO INICIAL NA VISÃO DOS COORDENADORES

AUTOR: Everton Corin dos Santos
ORIENTADOR: Rosalvo Luis Sawitzki

O desenvolvimento deste estudo está vinculado ao campo da Educação Física Escolar, tendo por objetivo geral compreender através dos critérios de seleção, quais as contribuições e dificuldades no ingresso de acadêmicos dos primeiros semestres do curso de Educação Física – Licenciatura no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência na visão dos coordenadores de área. A metodologia caracterizou-se por um estudo qualitativo descritivo na forma de estudo de caso. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista aberta com perguntas semiestruturadas, respondidas por dois coordenadores de área vinculados ao subprojeto Educação Física na Educação Básica. A interpretação das informações foi à análise de conteúdo, tendo três categorias de análise: 1) A Atuação dos Coordenadores de Área na Elaboração do Edital Público de Seleção do PIBID; 2) O Ingresso dos Acadêmicos no PIBID; 3) A Importância do Programa na Formação Inicial na Visão dos Coordenadores de Área, subcategorias, Contribuições e Dificuldades, Articulação Teórico Prático. Concluímos que estar em semestres mais avançados/ter concluído mais créditos nas disciplinas curriculares, por si só, não é uma garantia para uma inserção escolar de qualidade, pois segundo os coordenadores conta muito as experiências/vivências que cada indivíduo possui. Destacamos também que em nossa compreensão não podemos dar ênfase somente nesta questão, sendo que o senso comum (experiência/vivência) não pode ser a base para a construção do ser professor.

Palavras-Chave: PIBID. Educação Física. Formação Inicial

ABSTRACT

THE ACADEMIC INCLUSION IN THE FIRST HALF PIBID: REPERCUSSIONS AND INITIAL TRAINING IN VIEW OF ENGINEERS

AUTHOR: Everton Corin dos Santos
ADVISOR: Rosalvo Luis Sawitzki

The development of this study is linked to the field of physical education, with the overall objective to understand through the selection criteria, which the contributions and difficulties in entering the academic of the first semesters of Physical Education - Degree in Institutional Program Initiation Scholarships the Teaching in view of area coordinators. The methodology was characterized by a descriptive qualitative study in the form of case study. The instrument used for data collection was an open interview with semi-structured questions, answered by two area coordinators linked to subproject Physical Education in Basic Education. The interpretation of the information was the content analysis, with three categories of analysis: 1) Performance of Area Coordinators in the Development of the Public Notice of Selection PIBID; 2) Join the Scholars in PIBID; 3) Program Importance of Initial Training in the vision of Area Managers, subcategories, contributions and difficulties, Joint Practical Theorist. We conclude that living in more advanced semesters / have completed more credits in curriculum subjects, by itself, is not a guarantee for a school insertion quality, because according to the coordinators very account the experience / experiences that each individual has. We also note that in our understanding can not emphasize only on this issue, and common sense (experience / experience) can not be the basis for the construction of the teacher.

Keywords: PIBID. Physical Education. Initial Formation.

RESUMEM

LA INCLUSIÓN ACADÉMICO EN LA PRIMERA MITAD PIBID: REPERCUSIONES Y FORMACIÓN INICIAL EN VISTA DE INGENIEROS

AUTOR: Everton Corin dos Santos

LÍDER: Rosalvo Luis Sawitzki

El desarrollo de este estudio está vinculado al campo de la educación física, con el objetivo general de entender a través de los criterios de selección, que las contribuciones y las dificultades para acceder al académico de los primeros semestres de Educación Física - Licenciatura en Programa Institucional de Iniciación becas la Enseñanza a la vista de los coordinadores de área. La metodología se caracteriza por un estudio cualitativo descriptivo en forma de estudio de caso. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue una entrevista abierta con preguntas semiestructuradas, respondida por dos coordinadores de área vinculada a subproyectos Educación Física en la Educación Básica. La interpretación de la información fue el análisis de contenido, con tres categorías de análisis: 1) El rendimiento de los Coordinadores de Área en el Desarrollo de la Comunicación Pública de la selección PIBID; 2) Una los eruditos en PIBID; 3) Importancia del Programa de Formación Inicial en la visión de los gerentes de área, subcategorías, contribuciones y dificultades, teórico práctica común. Llegamos a la conclusión de que vivir en semestres más avanzados / han completado más créditos en las materias del currículo, por sí mismo, no es una garantía para una calidad de inserción escolar, porque de acuerdo a los coordinadores muy en cuenta la experiencia / experiencias que cada individuo tiene. También observamos que en nuestro entendimiento no puede enfatizar sólo en este tema, y el sentido común (la experiencia / experiencia) no puede ser la base para la construcción de la maestra.

Palabras clave: PIBID. Educación Física. Formación inicial

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES NO PIBID: REPERCUSSÕES E FORMAÇÃO INICIAL NA VISÃO DOS COORDENADORES

Everton Corin dos Santos¹
Rosalvo Luis Sawitzki²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, através de suas Unidades Universitárias³ vem se consolidando em uma instituição para além do ensino curricular. Neste sentido a pesquisa e extensão têm sido aliadas para o desenvolvimento dos acadêmicos, tendo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID⁴ como grande parceiro para a valorização da iniciação a docência, em cursos de Licenciatura.

Na Educação Física, por exemplo, surgem diversos projetos e programas, que valorizam a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da graduação, dentre eles o PIBID, que exerce o papel da universidade em dar respostas as necessidades da região de sua inserção.

No Centro de Educação Física e Desportos - CEFD na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM este teve início em 2009 com o subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”, no qual foi aberto um total de 24 bolsas de iniciação a docência, tendo como foco ação e criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial, desenvolvendo práticas e construindo estratégias educacionais. (UFSM, 02/2009)⁵

Em 2011, dois novos subprojetos foram incorporados: “O Ano dos Esportes na Escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia” e “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar”, totalizando 44 bolsistas de iniciação a docência. No ano de 2013 criou-se um grande subprojeto, denominado PIBID – “Educação Física na Educação Básica”, sendo ofertadas 61 bolsas de iniciação a docência, tendo como objetivo principal desenvolver ações pedagógicas em consonância com projetos já inseridos nas escolas (Programa Mais educação; Programa Acelera; Educação Inclusiva; Ensino Médio Inovador) em todas as modalidades de ensino.

Desde o seu início, o PIBID vem em um crescente aumento no número de bolsas de iniciação a docência, e com o término do Edital N° 02/2009 do subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”, houve mudanças nos critérios de avaliação para o ingresso no

¹ Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS, E-mail: everton-cefd@hotmail.com;

² Doutor em Educação, Professor do Centro de Educação Física e Desportos – CEFD na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS, E-mail: rosavols@hotmail.com;

³ As Unidades Universitárias são um conjunto de Centros de Formação, a UFSM conta com 14 Unidades.

⁴ Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, este projeto tem como foco de ação a criação de um campo de atuação na docência da escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial (acadêmicos da graduação em Licenciatura em Educação Física) e formação continuada (professores das escolas e do curso de graduação em Educação Física), desenvolvendo prática educacionais e construindo estratégias educacionais na área da educação física escolar.

⁵ Proposta de Subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”

programa. Esse aumento no número de bolsas pode vir a gerar a falta de acadêmicos em semestres mais avançados interessados para o preenchimento destas bolsas, fazendo crescer o ingresso de acadêmicos dos primeiros semestres.

Partindo deste pressuposto, surgem alguns questionamentos: entender quais os critérios de seleção de bolsistas do PIBID em Educação Física?; e; Se houve ingresso de acadêmicos dos primeiros semestres no programa? A partir destes questionamentos observamos se esta aproximação dos acadêmicos com a escola, pode realmente, atropelar a construção deste “ser professor”, sendo que entendemos que a aproximação da escola sem os conteúdos básicos da formação inicial pode contribuir para uma insuficiente articulação entre teoria e prática exigida pelos objetivos gerais do programa.

Assim, estabeleceu-se como objetivo deste estudo compreender através dos critérios de seleção, quais as contribuições e dificuldades no ingresso de acadêmicos dos primeiros semestres do curso de Educação Física – Licenciatura no PIBID na visão dos coordenadores.

Considera-se que o tema proposto contribuirá para a reflexão acerca da formação inicial de acadêmicos do curso de Educação Física – Licenciatura, no sentido de ressaltar a necessidade de se ter bases teóricas para uma melhor atuação prática nas escolas, havendo uma troca de conhecimento e experiências entre os envolvidos no programa.

Partindo das ideias iniciais, apresentadas na introdução estabeleceu-se capítulos envolvendo discussões teóricas, reflexão e atendendo aos objetivos propostos nesta pesquisa.

No primeiro capítulo intitulado “Interlocução de Conhecimentos entre a Formação Inicial e a Realidade Escolar”, é essencial buscarmos compreender que a formação inicial vai muito além das disciplinas propostas pelos cursos de graduação, ela deve estar composto de contextualizações com a prática e a realidade da escola. Porém, a experiência prática, para serem realizadas com qualidade, exige dos acadêmicos, base teórica quanto à didática pedagógica, para que haja assim, uma inserção com qualidade no contexto escolar.

No segundo capítulo intitulado “Objetivos do PIBID e a Inserção de acadêmicos dos Primeiros Semestres”, busca-se fazer uma discussão sobre as possíveis consequências da docência de acadêmicos dos primeiros semestres na escola, ao analisarmos e relacionarmos com os objetivos gerais do programa.

AS INTERLOCUÇÕES DE CONHECIMENTOS ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A REALIDADE ESCOLAR

Tendo em vista a atual realidade educacional brasileira se faz necessário uma série de mudanças no que se refere à formação docente. Como afirma Costa e Farias (2009), o cenário brasileiro se encontra submergido em um sistema educacional com diversas mazelas, estas, em sua grande maioria ocasionada pela má formação inicial de seus docentes, que se encontram, desprovidos de uma concreta relação teórico-prática.

Diante disso, a formação inicial, é algo muito importante, que deve ser levado em consideração, como afirma Costa e Farias (2009) que enfatizam a formação dos profissionais da educação como um dispositivo central para reformas e melhorias na educação, sendo que neste panorama a profissionalização dos docentes torna-se objeto de discurso de teóricos da área.

A realidade vivenciada nas escolas, espaços de intervenção profissional, tanto nos estágios supervisionado, quanto nas disciplinas de graduação mostram o distanciamento entre teoria e prática. Silva e Bracht (2005, p. 60) diz que “no decorrer

do curso de licenciatura, não identificamos iniciativas sistematizadas para aproveitar ou mesmo orientar as experiências docentes precoces, apesar de elas influenciarem de forma contundente os rumos da formação acadêmica”.

Segundo Costa e Farias (2009), os estágios oferecidos ao longo da graduação não dão condições suficientes para uma atuação competente, deixando uma grande lacuna na formação inicial dos futuros professores.

Para Libâneo e Pimenta (1999), o sentido do trabalho docente é contribuir no processo de humanização dos alunos, espera-se que os cursos de formação de professores possibilitem o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências, atitudes e valores que deem condições para a construção de seus saberes-fazer docentes, demandados pelas necessidades, provocações e desafios que o ensino como prática social lhes possibilita no cotidiano.

Dentro do processo de formação a prática docente é um elemento que deve ser trabalhado com muito cuidado, pois essa será de extrema importância para a construção da identidade profissional, visto que o indivíduo estará em contato com seu campo de trabalho, com sua realidade, cercado de problemas e desafios.

Segundo Silva e Bracht (2005, p. 62) “em tese as experiências docentes precoces acontecem num momento que podem enriquecer sobremaneira o trabalho pedagógico consolidando uma formação inicial com melhores alicerces”. Porém é importante destacarmos que apesar da importância para a formação, estas experiências precisam vir acompanhadas de uma base pedagógica, pois a docência precoce, mais precisamente de acadêmicos dos primeiros semestres, pode ser prejudicada, por consequência da sua imaturidade, a tendência de reproduzir as suas próprias experiências na educação básica com seus futuros alunos em sua atuação profissional.

A partir destas inquietações surge a problemática de pesquisa, sendo importante a análise dos impactos do PIBID na formação inicial dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

O PIBID E A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, foi instituído à partir de uma Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgindo da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar à iniciação a docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (BRASIL, 2007). De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), são objetivos do programa:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para

o magistério; f) e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010, p. 39)

Através dos objetivos gerais do programa, mais precisamente do item “F” que trata das contribuições para a articulação entre teoria e prática necessária a formação docente (BRASIL, 2010, p.39), supõe-se que ao ingressar no PIBID, os acadêmicos dos primeiros semestres de um curso de licenciatura, pode não possuir recursos suficientes para esta articulação, sendo seus conhecimentos ainda bastante superficiais para uma possível inserção de qualidade no cotidiano escolar. Além disso, é importante salientar que as disciplinas consideradas didáticas⁶ no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, no qual são norteadoras para a prática pedagógica, são trabalhadas a partir do 4º semestre, sendo assim, não é garantido que haja efetivas trocas unilaterais de conhecimentos entre estes acadêmicos, com os professores e alunos envolvidos no programa

Para Bolzan e Powaczuk (2009), a reflexão quanto ao processo de formação docente, assim como seus objetivos devem ser moldados a partir do contexto sociocultural no qual o sujeito está inserido, a motivação orientadora das ações e operações da atividade de produção da docência emerge deste processo.

Desta forma a formação inicial, exige na prática um cuidado especial com os envolvidos, pois segundo Borges et al. (2010) vivenciar a prática faz parte da formação e realização da profissão docente, para que o futuro professor conheça a realidade e saiba dos problemas e desafios enfrentados pela equipe envolvida no cotidiano escolar.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 2002, p. 19).

Percebe-se que, assim como outros programas e até mesmo os estágios supervisionados, o PIBID tem se tornado um agente facilitador na qualificação da formação inicial, supondo que a prática pode vir a fazer com que os envolvidos possam construir sua identidade profissional, porém, estas experiências podem ser mais efetivas, quando os acadêmicos envolvidos já estejam mais avançados no curso, principalmente a partir dos semestres em que já tenham sido trabalhados os principais conteúdos didáticos, relacionado às teorias e abordagens pedagógicas da Educação Física. Estas disciplinas Didáticas da Educação Física, possibilitam reflexões quanto à prática docente, bem como a elaboração e organização de planejamentos, fazendo com que sejam traçados objetivos conforme o perfil dos alunos, a proposição de conteúdos que levam em consideração as individualidades dos sujeitos, estabelecendo metas a serem alcançadas ao longo do trabalho em função das abordagens escolhidas. Além da avaliação, que é uma importante ferramenta para analisar o desempenho individual e

⁶ Didática da Educação Física, Estágio I, II e III, Sociologia da Educação Física, Filosofia e Educação Física, Política Educacional e Seminário em Educação Física.

coletivo dos alunos. Estes processos vão impactar diretamente na prática de cada acadêmico em sua formação inicial, pois contextualiza de forma eficiente o papel do professor em seu principal campo de atuação, a escola.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DO ESTUDOS

A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo descritivo na forma de estudo de caso. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas, o estudo desenvolve-se como um todo, pois todas as partes estão relacionadas.

Para o desenvolvimento da pesquisa selecionou-se três coordenadores de área, pautados em dois critérios: Estar vinculado ao Edital N.061/2013 “Educação Física na Educação Básica”, com as seguintes áreas de abrangência: Educação Infantil, Anos Inicial, Ensino fundamental e Ensino Médio, e não ser o orientador deste trabalho. Com isso obteve-se retorno de apenas dois coordenadores de área do PIBID em Educação Física do CEFD da UFSM, que foram os sujeitos participantes deste estudo. Todos participantes foram entrevistados de maneira voluntária, procurando manter o sigilo e anonimato destes, sendo identificados através da seguinte legenda: **Coordenadores 1 e 2.**

Para a coleta de informações foi utilizado uma entrevista aberta e semiestruturada, que segundo Triviños (1987) é um instrumento que parte de questões básicas que interessaram à pesquisa fornecendo amplo campo de interrogativas que vão surgindo à medida que o entrevistado as responde.

As informações coletadas foram analisadas a partir da análise de conteúdo, que Richardson (1989) ressalta ser um tipo de análise que pode ser aplicada a discursos extremamente diversificados.

Para o autor a categorização é sem dúvida, uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo. Entretanto, seja com categorias definidas a priori, seja com uma categorização a partir dos dados, o estabelecimento de categorias necessita obedecer a um conjunto de critérios. As categorias devem ser *válidas, exaustivas e homogêneas*. A classificação de qualquer elemento do conteúdo deve ser *mutuamente exclusiva*. Finalmente uma classificação deve ser *consistente*. Mesmo admitindo diferenças na aplicação e interpretação destes critérios, é importante discuti-los e compreendê-los. O eventual não atendimento a algum deles numa pesquisa deve ser justificado adequadamente.

A amplitude e precisão das categorias estão diretamente ligadas ao número de categorias: em geral, quanto mais subdivididos os dados e quanto maior o número de categorias, maior a precisão da classificação. Entretanto é preciso ter em consideração que um número grande de categorias pode introduzir dificuldades de compreensão. O objetivo básico da análise de conteúdo é produzir uma redução dos dados de uma comunicação, o que, em geral, exigirá um número reduzido de categorias.

Assim a utilização da análise de conteúdo para este artigo prevê três etapas principais: A pré-análise, etapa que trata do esquema de trabalho, envolveu a seleção, leitura e articulação das ideias com o referencial teórico escolhido, a formulação dos objetivos, definição dos procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material. Na etapa da exploração do material, foram realizadas entrevistas, as transcrições dos áudios e a sistematização das categorias que atendessem ao que foi estabelecido na etapa anterior. E na etapa final, o tratamento dos resultados foram lapidados, e a partir das falas dos coordenadores de área entrevistados, estabeleceram-se

tantas categorias de análise, nomeadas: A atuação dos coordenadores de área na elaboração do edital público de seleção do PIBID; O ingresso de acadêmicos do PIBID; e A importância do programa na formação inicial dos acadêmicos, na visão dos coordenadores de área.

COMPREENDENDO OS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das entrevistas semiestruturadas foi necessário estabelecer três categorias de análise, para obtermos uma melhor compreensão das opiniões dos coordenadores de área a fim de suprir o objetivo deste estudo. Assim por sua vez, realizamos discussões sobre a temática do programa PIBID e sua inserção no âmbito dos acadêmicos dos primeiros semestres bem como suas repercussões na formação inicial.

A Atuação dos Coordenadores de Área na Elaboração do Edital Público de Seleção do PIBID

Segundo a fala dos coordenadores de área 1 e 2, não é atribuição deles a elaboração do edital público de seleção. Este por sua vez é responsabilidade do Coordenador de Gestão de Processos Educacionais da Instituição de Ensino Superior, que, subsidiado pela PORTARIA Nº 096, de 18 de julho de 2013, que regulamenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, qual prevê em seu Art. 36⁷, os requisitos para a concessão de bolsa de iniciação a docência.

A partir destes requisitos, cada Instituição de Ensino Superior tem a autonomia na elaboração dos editais e os critérios gerais a serem adotados para a concessão de bolsa Iniciação a Docência. No EDITAL N. 39/2013 - PROGRAD, de 16 de dezembro de 2013, que trata da seleção de Bolsistas de Iniciação à Docência-PIBID/UFSM, de modo geral, são especificados o prazo das inscrições, áreas disciplinares envolvidas, exigências e documentos necessários para a inscrição, o valor da bolsa e as definições da atuação dos bolsistas de Iniciação a Docência. A partir disto, é efetuada a avaliação e seleção dos bolsistas, que será realizada por uma comissão específica estruturada pelos coordenadores de área de cada subprojeto, como comenta o **coordenador 1**, “[...] nós atuamos na nossa seleção específica”. E o **coordenador 2**, complementa que, “[...] esse edital vem pra nós, pra que a gente possa acrescentar dados, de vagas que a gente quer e eventualmente até sugerir coisas”.

Estas sugestões realizadas em contexto de coordenadores faz com que a elaboração dos critérios de análise da avaliação e entrevista, sejam diferentes para cada subprojeto. No caso do subprojeto “Educação Física na Educação Básica”, tem como critérios específicos⁸ segundo a Proposta do Subprojeto: Rendimento acadêmico satisfatório, de acordo com as normas do projeto PIBID; Disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais para se dedicar ao projeto durante a vigência da bolsa, sem que haja prejuízo para suas atividades discentes; Apresentação de um texto que expresse os motivos de sua opção pela licenciatura, seu interesse pela Educação Física Escolar e seu

⁷ Art. 36. Para concessão de bolsa de iniciação à docência, o estudante deverá atender aos seguintes requisitos: I – estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES na área do subprojeto; II – ter concluído, preferencialmente, pelo menos um período letivo no curso de licenciatura; III – possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES; IV – ser aprovado em processo seletivo realizado pelo PIBID da Instituição do Ensino Superior.

⁸ Segundo Edital n. 061/2013 de Proposta de Subprojeto “Educação Física na Educação Básica”.

entendimento sobre as relações entre a Educação Física e a Escola; Apresentação de Currículo Vitae comprovado, de acordo com o modelo da Plataforma Lattes. Sendo examinados os documentos, os (as) candidatos(as) serão submetidos a entrevistas com o(s) coordenadores do projeto/subprojeto.

Para o **coordenador 2**, “[...] os critério vão muito pela adequação, uma vez que é uma preparação para a docência. A questão é que, avaliar conhecimentos não faria muito sentido, para que justamente eles os adquiram, possam elaborar.” Para Sawitzki (2013, p.27): Isso os estimula a desenvolver estratégias pedagógicas educacionais diretamente no campo de intervenção, a escola, a partir da realidade existente e suas problemáticas com vistas à busca de alternativas pelo coletivo dos envolvidos no processo educacional. Portanto o modelo de processo de seleção, se mostra suficiente e coerente, no que se refere a interpretação da capacidade dos acadêmicos com interesse em ingressar no programa. Pois leva em conta não só o fator conhecimento, mas também, o rendimento e as experiências de cada indivíduo.

O Ingresso dos Acadêmicos no PIBID

O ingresso dos acadêmicos no PIBID se dá através dos mais diversos critérios, como vimos logo à cima, fazendo com que seja selecionado um seletivo grupo de acadêmicos, estima-se que 20% dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura, do CEFD/UFSM atuaram ou atuam no programa. (EDITAL Nº 061/2013)

Ao buscar respostas sobre o perfil destes acadêmicos, buscou-se saber em qual semestres estão matriculados, e segundo os **coordenadores 1 e 2**, seria impossível saber ao certo, devido ao grande número de bolsistas e além disso, não há registros sobre estes dados.

Quando perguntados sobre se houve o ingresso de acadêmicos matriculados nos primeiros semestres no programa, o **coordenador 1** dispõe que “[...] De primeiro semestre, não. Mas que isso não é empecilho, pode entrar do primeiro semestre ao último. Uma vez a gente fez um movimento de colocar alunos já mais avançados no curso, mas não é possível pois o edital permite.”

Para Erikson (1976, p.34):

[...]o ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Em primeiro lugar, ela representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional (ou tentativa de escolha), que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta.

Através da fala do coordenador e do autor acima, podemos presumir que o fato dos acadêmicos estarem em semestres mais avanços, poderia vir a contribuir na qualificação do programa e uma identificação com o curso, por se tratar de alunos com mais experiências acadêmicas, não só nas disciplinas curriculares, mas também pela pesquisa, no qual tem se mostrado um elemento importante dentro do PIBID.

Segundo Diniz & Almeida (2006, p. 32):

Ajustar-se à universidade implica, assim, integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias.

O **coordenador 2** fala que, “[...]Eu tenho de todos, eu tive de primeiro, um. Segundo, terceiro, quinto, sétimo. “Tive bem distribuído.”. Sobre as experiências destes

acadêmicos dentro do programa, o mesmo ressalta que, “[...] não se pode avaliar, pois teve apenas um caso. Porém fez algumas considerações, pois este se mostrou mais despreparado e menos atuante, talvez, por se tratar de uma pessoa tímida.” Em contraponto “[...] um outro, que entrou no segundo semestre, entrou fazendo muitas coisas, mais afetivo. Então é difícil, eu tenho dúvidas se é tão produtivo assim.”. Este trecho da entrevista revela que o **coordenador 2** não chegou a uma conclusão sobre a qualidade da inserção de acadêmicos dos primeiros semestres no PIBID. Além disso, o coordenador vê duas perspectivas: 1) esperar que os acadêmicos façam a disciplina de didática, compreendendo que ao realiza-la vai estar melhor preparado para planejar; ou; 2) oferecer a possibilidade de um conhecimento da práxis, qual poderá (ou não) fazer com que o indivíduo possua um conhecimento prévio ao chegar a disciplina de didática.

Em contraponto o **coordenador 1**, não vê o lado negativo da inserção precoce, pois “[...] a dificuldade que eu observo é na caracterização dos acadêmicos. Por exemplo, pode entrar um acadêmico de primeiro semestre e ele ter um perfil de desenvoltura, de entendimento e compreensão, vem muito da base que ele obteve. O aluno já tem aquele perfil, ele já é do “chão da escola”.

Neste caso as experiências trazidas por cada acadêmico se mostram um fator importante, que vai influenciar diretamente no sucesso ou insucesso de cada um, dentro do programa. A partir desta fala, entendemos que a compreensão parte de não esquecermos que estes acadêmicos advêm da escola, local este que será o campo profissional destes futuros professores.

A Importância do Programa na Formação na Formação Inicial na Visão dos Coordenadores de Área

Para entender a importância do programa na formação inicial dos acadêmicos, segundo a visão dos coordenadores, é necessário subdividir esta categoria em duas linhas de raciocínio. Quais nos trarão aspectos que podem nos embasar do por que deste programa ser um dos mais importantes da universidade, segundo os coordenadores entrevistados.

Contribuições e dificuldades

São muitas as contribuições listadas pelos coordenadores, mas é unânime a percepção destes quanto a um diferencial naqueles acadêmicos que frequentam o PIBID. O **coordenador 1**, destaca que, “[...] O engajamento com a formação e o entendimento das características dos diferentes níveis de ensino que a gente está trabalhando, isso é muito importante. E isso eu entendo que venha se tornando uma questão significativa.”

Para o **coordenador 2**, é através do PIBID, que os bolsistas têm obtido um contato maior com determinados níveis de ensino no qual a formação inicial não da conta de trabalhar. Na condição de formadores, coordenadores, supervisores e professores qualificam a formação e dão suporte para a reflexão e desenvolvimento do planejamento dos bolsistas, mostrando que, “[...] eles não estão em uma aulinha, mas estão com as crianças em um período no qual algumas experiências corporais podem ser propiciadas”.

Quanto às dificuldades ambos relatam que a falta de experiência é o que mais afeta no desenvolvimento do trabalho docente. Além da falta de embasamento teórico que fomenta a prática nas escolas, interferem diretamente no sucesso das dinâmicas de trabalho. Porém o ponto chave desta discussão se dá por meio da articulação entre a

teoria e prática, tema do tópico seguinte, no qual é crucial para compreender as dificuldades dos acadêmicos que ingressaram no PIBID, durante os primeiros semestres do curso.

Articulação teórico prática

O PIBID possui características próprias, e apesar de ser um programa de extensão, valoriza a pesquisa através da produção de artigos, apresentação de trabalhos em eventos científicos e materiais didáticos durante suas reuniões semanais. Porém para o **coordenador 2** ressalta, “[...] eu tenho percebido uma dificuldade com a leitura, em todos, bem como em algumas supervisoras.” Isso acaba por dificultar a qualificação da pesquisa referentes a prática docente. Além disso, o mesmo ressalta que tem trabalhado com a insociabilidade da teoria e prática, visto que “[...] elas são coisas que estão interligadas, e a gente corta isso, separa e depois fala, tem que articular.” Portanto a teoria faz parte da rotina escolar, é preciso pensar, refletir, discutir, para que assim a prática seja realmente qualificada. A fragmentação do conhecimento faz com que muitos de nós sejamos atados, ou seja, você passa pelas disciplinas, mas não consegue encontrar pontos de ligação entre elas, “[...] dentro do currículo falta pontos de articulação, é como se você estivesse arrastando uma mala cheia de caixinhas, sem nenhuma interlocução, onde as pessoas possam ver o que tem dentro”. Por isso da importância da fala de Feil (1995) que entende que a reflexão crítica sobre a prática é fundamental para a autonomia do professor. Daí a importância de investir na práxis reflexiva, como sendo o lugar da produção do saber.

CONCLUINDO O ESTUDO

Desde 2009, a universidade através do PIBID busca exercer seu papel, papel este, de dar respostas às necessidades da sociedade em que está inserida. Uma destas respostas está fortemente ligada a valorização da formação de profissionais e a qualificação de indivíduos em formação inicial, contribuindo assim para que tenhamos uma Educação Física escolar de qualidade.

Neste sentido, as pesquisas contribuem sobremaneira para o entendimento do funcionamento e as ações de programas governamentais que reflitam este papel (PIBID). A forma com que esta pesquisa foi elaborada (entrevista com os coordenadores de área) contribui para entender de que forma o ingresso no PIBID, repercute na formação inicial destes acadêmicos.

Desta forma é possível considerar que, a participação dos coordenadores de área na elaboração dos editais específicos de cada curso, contribui para que democraticamente seja respeitada as especificidades de cada área de ensino. Observando que os processos de seleção realizados, tem como objetivo aproximar acadêmicos e coordenadores com suas áreas de atuação. Para esta pesquisa focamos mais especificadamente o Subprojeto “Educação Física na Educação Básica” qual engloba todos os temas referentes ao ensino de Educação Física, sendo relevante para a inserção destes acadêmicos suas preferências por um determinado tema como também a concepção teórica de cada coordenador e sua relação com as propostas elaboradas.

No que se refere a inserção de acadêmicos dos primeiros semestres do curso no PIBID, é necessário entendermos que não há nenhuma restrição quanto ao seu ingresso. Porém, acreditamos que estes se encontram mais despreparados para o ensino de

Educação Física, mais precisamente no ponto de vista da compreensão do “ser professor”.

Compreendemos também que estar em semestres mais avançados/ter concluído mais créditos nas disciplinas curriculares, por si só, pode não ser garantia de uma inserção escolar com qualidade, pois esta segundo os coordenadores pode se fazer também pelas experiências de cada indivíduo em sua base, esta compreendida como sua educação na família/período escolar. Em nossa compreensão esta base pode ter conceituações diferentes, sendo que o senso comum pode não ter relevância com a construção do ser professor, ou melhor, devemos entender a experiência/vivência não como uma passagem, mas sim como uma reflexão sobre a ação, e, se tratando de acadêmicos iniciantes não existe a ação do: ‘estar’ ou ‘ser professor’; mas sim o inverso: ‘estar’ e ‘ser aluno’, portanto em nossas considerações finais não entendemos a experiência/vivência de estar aluno como relevante ao ser professor devido o distanciamento entre estes dois.

Assim estas experiências/vivências se tornam mais relevantes com o passar do curso de graduação, fazendo com que estas se tornem ainda mais positivas e relevantes do ponto de vista do aproveitamento das práticas realizadas dentro do programa e na formação do ser professor.

Por fim, compreendemos que a realização da articulação entre teoria e prática pode contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos, sendo que acreditamos que devemos possuir um conhecimento teórico/prévio para conseguirmos nos sobressair do senso comum, buscando sempre articular o conhecimento dos acadêmicos entre pesquisa, teoria e práxis, entrelaçando todas estas com seu campo de trabalho; ‘a escola’.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, seção 1, p. 39, 2007.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

BOLZAN, D.P.V.; POWACZUK, A.C.H.; **Docência Universitária: A Construção Da Professoralidade.** Revista Brasileira De Formação De Professores – RBFP ISSN 1984-5332 – Vol. 1, N. 3, P.90-104, Dezembro/2009. Disponível em <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/viewFile/113/162>> acesso em: 15 de janeiro de 2014.

BORGES, M. C.; ALVES, V. A.; MARTINS, S. E. C.; CONDELES, J. F.; ACRANI, S.; JÚNIOR, A. P. DE O.; ZEULLI, E. **A Formação De Professores Na UFTM: O PIBID Como Experiência Desafiadora.** Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 163-176, jul/dez. 2010. Disponível em <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/152/181>> Acesso em 15 de janeiro de 2014.

COSTA, E. DA S.; FARIAS, E. F. G. **Formação de professores profissionais: Perspectivas e vicissitudes da formação em serviço.** Revista Espaço Acadêmico, nº 93, fevereiro de 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/093/93costa_farias.pdf.> Acesso em 15 de janeiro de 2014.

DINIZ, A. M., & ALMEIDA, L. S. **Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional.** Análise Psicológica, 1(XXIV), 29-38, 2006.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976 (Original publicado em 1968)

FEIL, I. T. S. **A formação docente nas séries iniciais do primeiro grau: repensando a relação entre a construção do conhecimento por parte do professor e o modo como ensina.** 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.

LIBANEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: método e técnicas.** São Paulo, Atlas, 1989.

SAWITSKI, L. R. **PIBID UFSM Experiências e Aprendizagens.** São Leopoldo: Oikos: v.2, 2013, p.27.

SILVA, M. S. e BRACHT, V. (2005). «**Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em educação física**», in Motrivivência. Florianópolis, 17 (25), pp. 57-76.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.